



Revista Brasileira

FASE VII 🍁 OUTUBRO-NOVEMBRO-DEZEMBRO 2002 🍁 ANO IX 🍁 N.º 33

Esta a glória que fica, eleva, honra e consola.

MACHADO DE ASSIS

ACADEMIA BRASILEIRA
DE LETRAS 2002

DIRETORIA

Alberto da Costa e Silva – *presidente*
Ivan Junqueira – *secretário-geral*
Lygia Fagundes Telles – *primeira-secretária*
Carlos Heitor Cony – *segundo-secretário*
Evanildo Bechara – *tesoureiro*

MEMBROS EFETIVOS

Affonso Arinos de Mello Franco,
Alberto da Costa e Silva, Alberto Venancio
Filho, Antonio Olinto, Ariano Suassuna,
Arnaldo Niskier, Candido Mendes de
Almeida, Carlos Heitor Cony,
Carlos Nejar, Celso Furtado,
Eduardo Portella, Evandro Lins e Silva,
Evanildo Cavalcante Bechara,
Evaristo de Moraes Filho,
Pe. Fernando Bastos de Ávila, Geraldo
França de Lima, Ivan Junqueira,
Ivo Pitanguy, João de Scantimburgo,
João Ubaldo Ribeiro, José Sarney, Josué
Montello, Lêdo Ivo, Dom Lucas Moreira
Neves, Lygia Fagundes Telles, Marcos
Almir Madeira, Marcos Vinícios Vilaça,
Miguel Reale, Murilo Melo Filho, Nélida
Piñon, Oscar Dias Corrêa, Paulo Coelho,
Rachel de Queiroz, Raymundo Faoro,
Roberto Marinho, Sábado Magaldi,
Sergio Corrêa da Costa,
Sergio Paulo Rouanet, Tarcísio Padilha,
Zélia Gattai Amado.

REVISTA BRASILEIRA

DIRETOR

João de Scantimburgo

CONSELHO EDITORIAL

Miguel Reale, Carlos Nejar,
Arnaldo Niskier, Oscar Dias Corrêa

PRODUÇÃO EDITORIAL E REVISÃO

Nair Dametto

ASSISTENTE EDITORIAL

Frederico de Carvalho Gomes

PROJETO GRÁFICO

Victor Burton

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Estúdio Castellani

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS
Av. Presidente Wilson, 203 – 4º andar
Rio de Janeiro – RJ – CEP 20030-021
Telefones: Geral: (0xx21) 2524-8230
Fax: (0xx21) 2220.6695
E-mail: secretaria@academia.com.br
site: <http://www.academia.org.br>

As colaborações são solicitadas.

Sumário

Celebração

EDITORIAL Os centenários 5

Centenário do nascimento de Pedro Calmon

JOSUÉ MONTELLO Elogio a Pedro Calmon 9

JOÃO DE SCANTIMBURGO Centenário de Pedro Calmon 19

Bicentenário do nascimento de Victor Hugo

SERGIO PAULO ROUANET Este século tem dois anos 35

Centenário do nascimento de Deolindo Couto

MURILO MELO FILHO Deolindo Couto: a Academia e a Medicina 59

CELSE BARROS FILHO Deolindo Couto: ciência e humanismo 79

IVO PITANGUY Deolindo Couto: médico e humanista 97

Centenário do nascimento de Genolino Amado

ARNALDO NISKIER O amado Genolino 107

ANTONIO OLINTO Genolino e a tradição da crônica 119

CARLOS HEITOR CONY Genolino Amado e a crônica literária 127

90º aniversário de Evandro Lins e Silva

Alberto Venancio Filho 139

Affonso Arinos, filho 147

Raymundo Faoro 153

Fábio Konder Comparato 163

Evandro Lins e Silva 169

PROSA

OSCAR DIAS CORRÊA O insubstituível	177
LEODEGÁRIO A. DE AZEVEDO FILHO Língua portuguesa e expressão brasileira.	189
EUGÊNIO COSERIU A língua literária	195
VERA LÚCIA DE OLIVEIRA Habitar o momento	201
SÍLVIO CASTRO O homem de uma cidade só: Machado de Assis	209
REGINA ZILBERMAN Das <i>Raízes</i> e seus frutos	237
FÁBIO LUCAS A paisagem lírica de Emílio Moura.	255

Prêmio Senador José Ermírio de Moraes

Discurso do Acadêmico Alberto Venancio Filho	269
Discurso do escritor Manif Zacharias	280

POESIA

CARLOS NEJAR Poemas.	287
EMÍLIO MOURA Poemas motivados.	297
PAUL VALÉRY Cemitério marinho.	313

GUARDADOS DA MEMÓRIA

URBANO DUARTE As duas línguas	321
---	-----

Os centenários

Uma instituição de mais de cem anos, fundada por prosadores, poetas, contistas, romancistas, cronistas, historiadores e outros cultores das letras, tem que comemorar os centenários de seus membros, à medida que vão transcorrendo. É um dever dos contemporâneos para com seus predecessores, a fim de manter viva a chamada imortalidade acadêmica, ao mesmo passo que relembrem as obras de que foram autores esses ilustres ancestrais.

Quem acompanha as edições da *Revista Brasileira* já deve ter observado o nosso propósito, constantemente mantido, em nos preocupar com o trabalho de nossos antecessores, o convívio que mantiveram com seus pares e as obras que deixaram, engrandecendo a literatura nacional.

De resto, dispõe o artigo primeiro dos estatutos da Academia que devem os seus membros cuidar da língua portuguesa e se ocupar em defender a literatura nacional. É um compromisso histórico. Mais de cem anos já se passaram desde o remoto dia 20 de julho de 1897,

em que, pela vez primeira, foi aberta a sessão da Academia pelo grande Machado de Assis, ainda há pouco reconhecido por uma colaboração inserta no jornal *The New York Times* como um dos maiores escritores do mundo, de todos os tempos. E sabemos de sobra que não faltam grandes nomes, sobretudo na Inglaterra, na França, na Alemanha, na Itália e na Rússia, nomes que o nosso ilustre patrono e compatriota iguala ou supera pela fluência de seu estilo e pela capacidade única de escrever com exatidão. Pois do que ele escreveu não se pode tirar nem uma só palavra. Todas estão no seu lugar e são exatas, no sentido que o mestre lhes atribuiu ao usá-las.

Mudou a Academia. Sem dúvida. Tudo muda, como lá vem nos versos do poeta épico da língua. Tudo é feito de mudança. Mas não mudou o papel que a Academia desempenha no quadro das instituições culturais do país. Dir-se-á que nem todos os acadêmicos se igualam, porquanto não houve até hoje dois Machados de Assis, dois Ruis Barbosas. De acordo, mas todos se igualam em dar sua contribuição para o cumprimento dos estatutos e à responsabilidade assumida pela Academia, quando foi fundada e começou a funcionar, para que a língua portuguesa seja bem falada e bem escrita, e a literatura nacional se destaque, dentre as demais, pelas obras, umas melhores outras menos, como forma de expressar o pensamento, através da ficção ou do ensaio, do teatro ou dos estudos de alta expressão do pensamento.

O presente número segue nessa mesma linha. Por isso, como os números anteriores da Revista, merece a perenidade das estantes, nas bibliotecas que o acolher e nas leituras de quem percorrer as suas páginas. Estamos certos de cumprirmos o nosso dever, como sempre. Com precisão, com regularidade, com periodicidade, o que nos liga, em definitivo, com os nossos leitores.

